

Desaparelhado, Iamspe vira dormitório

Masao Goto Filho/AE

Segundo o médico Florisval Meinão, a falta de equipamentos do Hospital do Servidor Público Estadual é tão grave que praticamente todos os pacientes precisam fazer exames em instituições particulares

HELIANA NOGUEIRA

Por falta de equipamento, o Hospital do Servidor Público Estadual pagou US\$ 1,2 milhão em 1993 em tomografias realizadas em hospitais particulares. Com essa verba, a instituição poderia ter adquirido dois aparelhos para realizar os mesmos exames. Esse, porém, é apenas um pequeno detalhe do retrato da destruição que atinge o Instituto de Assistência Médica do Servidor Público Estadual (Iamspe). Nos dois últimos anos, os gastos com exames e procedimentos cirúrgicos feitos em hospitais particulares de grande porte, como o Albert Einstein e Sírio Libanês, reduziram o atendimento à metade e impediram o investimento na instituição. "O Hospital do Servidor hoje é apenas um dormitório", resume Florisval Meinão, presidente da Associação dos Médicos do Iamspe (Amiamspe). "Não existe um paciente hoje que entre no hospital e não necessite de exames fora, através de convênios ou em hospitais particulares, tão grande é a falta de equipamentos."

Dos 80 contratos de manutenção de equipamentos existentes, 50% estão parados por falta de pagamento. "Rotineiramente vamos realizar um exame e nos deparamos com mais um aparelho quebrado", afirma Meinão. "E, o que é pior, sem previsão de conserto."

O problema vai muito além. Também nos dois últimos anos, a maior parte dos materiais e medicamentos do hospital só eram providenciados quando o estoque estava zerado, especialmente no último semestre de 1994. Com as compras de emergência, sempre em pequenas quantidades, praticamente eliminou-se o processo de licitação. Enquanto isso, leitos e setores do hospital foram sendo desativados, acompanhados pela deterioração do prédio e dos equipamentos.

Impossível calcular o total de dinheiro perdido. "Deixou de haver transparência no atendimento ao servidor público", denuncia Meinão, que enviou à nova administração do hospital um pedido para investigação de superfaturamento nos contratos de compra e manutenção de equipamentos. Um dos motivos que levantou a suspeita de corrupção foi

o contrato de compra de oxigênio feito no ano passado, a preço sete vezes superior ao encontrado em hospitais particulares. A denúncia foi feita ao Ministério Público.

"Tentaram destruir o hospital", avalia o atual superintendente do Iamspe, Nelson Ibanez. "O corpo foi totalmente deteriorado, mas não conseguiram atingir sua alma." Considerado um dos melhores hospitais do Estado entre as décadas de 70 e 80, o hospital é responsável pelo atendimento de 2 milhões de pessoas, entre funcionários e dependentes. Com capacidade para 1.200 leitos, está funcionando com apenas 584. Restringiu-se o atendimento aos pacientes do Interior, dando-se prioridade apenas aos casos mais graves, concentrados na Capital.

A reforma que teve início há oito anos (com previsão de ser concluída em quatro anos) está completamente paralisada há oito meses. A nova administração assumiu no dia 3 de janeiro com uma dívida de R\$ 24 milhões — o equivalente a três meses de despesas do Iamspe, entre salários dos funcionários e custeio. Não

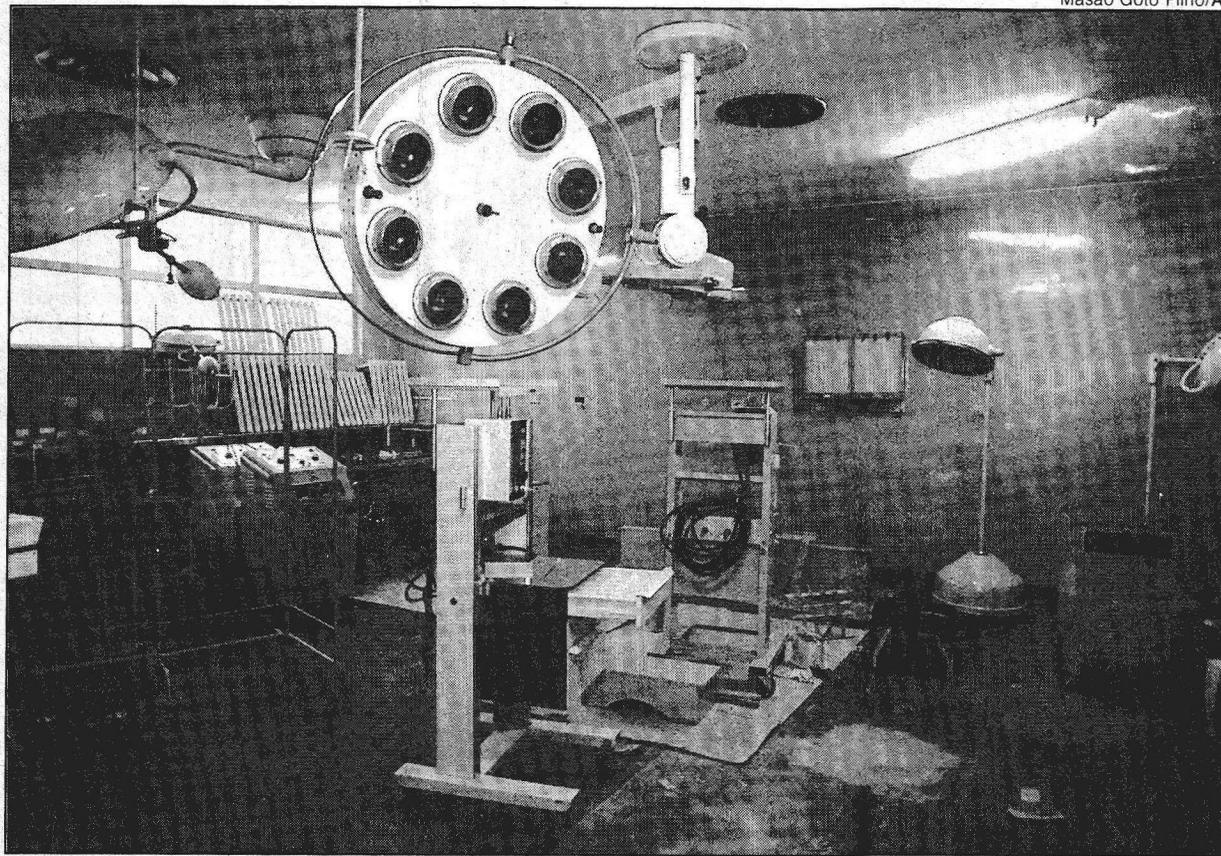
estão computados nessa dívida os custos para o prosseguimento da reforma. Dessa parcela, R\$ 4,5 milhões são devidos a convênios com hospitais, R\$ 7 milhões a fornecedores e R\$ 4,5 milhões ao INSS.

Com a desativação dos leitos para a reforma, a antiga gestão optou pelos convênios com hospitais particulares para dar suporte ao atendimento. "Mas o número de atendimentos feitos nesses locais cresceu em uma proporção sem controle", avalia Ibanez.

A falta de espaço e equipamentos levou aos hospitais particulares até mesmo os exames que não faziam parte dos convênios. "Todo esse recurso poderia ter sido investido no próprio hospital, ativando setores e comprando equipamentos", diz Ibanez. "Mas criou-se uma facilidade de encaminhar pacientes para resolver todo tipo de serviço."

Outro exemplo de recursos que deixaram de ser investidos são os exames feitos pelo impedanciômetro — que avalia a variação da função auditiva — em hospitais particulares. Em apenas um ano, com a verba gasta, o hospital poderia ter adquirido um desses equipamentos.

**NOVA
ADMINISTRAÇÃO
ASSUMIU
COM
DÍVIDA
DE 24
MILHÕES**



Pronto-socorro do Hospital do Servidor em reforma: obras estão paralisadas há oito meses

GASTOS COM EXAMES

Quanto o Iamspe gastou em 1993 em exames por falta de equipamentos (em US\$)

Exames realizados	Valor	Equipamentos necessários	Valor do equipamento
Tomografia	1.296.288,00	Tomógrafo	600.000,00
Ultra-sonografia	38.928,00	Ultra-som	200.000,00
Ressonância magnética	372.170,00	Ressonância Magnética	1.500.000,00
Densitometria	50.414,00	Densitômetro	110.000,00
Angiografia	481.488,00	Angiógrafo	900.000,00
Arco Aórtico	28.021,00	Arco Aórtico	100.000,00
Ecocardiograma	57.337,00	Ultrabidim	200.000,00
Impedanciometria	10.631,00	Impedanciômetro	7.000,00
Radioterapia	75.966,00	Aparelho para radioterapia	600.000,00
Retinografia	16.955,00	Retinógrafo	80.000,00
Cintilografia	20.335,00	Cintilógrafo	200.000,00
Vitrectomia	36.980,00	Vitriotomo	40.000,00
Endoscopia	34.658,00	Endoscópio	56.000,00
Fotocoagulação	42.600,00	Coagulador	85.000,00
Medicina Nuclear	51.127,00	Aparelho para Medicina Nuclear	200.000,00
TOTAL	2.613.896,00	TOTAL	4.878.000,00

Fonte - Superintendência do Iamspe

AE/Spaco